

Bolsa Família poderia servir como seguro

Sobre o Crediamigo, Néri destaca que o programa já é usado no Rio de Janeiro

Um casamento ainda não institucionalizado, que tende a dar certo. É assim que o professor da Fundação Getulio Vargas (FGV), Marcelo Néri, vê o futuro da relação entre o programa de microcrédito Crediamigo e o programa social do governo Lula Bolsa Família. Os dois programas foram temas de debate, ontem, na sede do Banco do Nordeste (BNB), em Fortaleza, durante o Fórum BNB de Desenvolvimento, que segue até hoje, no Passaré.

Crítico abertamente declarado do Programa Fome Zero, Néri se diz 'fã' do Bolsa Família que, para ele, poderia se transformar num grande seguro a ser usado para atender a população mais pobre em situações de crise. 'Melhor do que abater o Imposto de Renda é dar o Bolsa Família para o pobre, mas de forma temporária, usando a infra-estrutura que o programa já tem', propõe.

Programa revolucionário

Para o pesquisador da FGV, o programa é uma revolução diante de seu alcance e da relação entre a educação dos filhos e o acesso ao benefício. O pesquisador destacou ainda o baixo custo do programa. 'Ele custa apenas 0,4% do nosso PIB (Produto Interno Bruto) e atende quase toda a população brasileira', reforça.

Falando do Crediamigo, Marcelo Néri diz que o programa é 'exemplo por achar riqueza no meio da pobreza'.

Programa de microcrédito de referência no país e na América Latina, o Crediamigo teve sua tecnologia exportada para o Rio de Janeiro onde está implementado, em caráter experimental, desde março.

'A gente tem que dar crédito às políticas que merecem. O Bolsa e o Crediamigo são dois marcos do Brasil nas áreas econômica e social e também pelo fato de o Nordeste está exportando tecnologia para o Sudeste', diz o professor.

Até 2003 o lucro mensal de quem entrava no Crediamigo era de R\$ 1.212,00, hoje esse valor cresceu para R\$ 1.727,00. Antes de 2003 a operação inicial do cliente, ou seja, antes de tomar o empréstimo, era R\$ 1.500,00. Em 2008 o lucro inicial é de R\$ 1.097,00.

'Isso mostra que chega-se mais na base a cada ano', observa o pesquisador.

Néri destaca o alto índice de adimplência dos clientes incluídos no programa.

'Mesmo com a crise, a taxa de inadimplência do Crediamigo está hoje em 1,13%', friza. Para Néri não existe melhor política social do que oferecer um posto de trabalho eficiente a um indivíduo.

Crise mundial

Embora reconheça que a crise financeira mundial não chegou muito forte ao Brasil, Marcelo Néri acredita na capacidade do país para superar seus reflexos. 'Temos um conjunto de políticas sociais excelentes e com a vantagem de respeitar as regras de mercado', ressalta o pesquisador, que pondera: 'Podemos jogar melhor', diz. Segundo ele, uma das formas de melhorar as defesas do país contra a crise é baixar os juros mais rapidamente.

Para o professor da FGV, o momento de crise é visto como oportunidade de inovar políticas públicas e tirar lições das dificuldades. 'O ganho transitório do Bolsa Família pode contribuir para diminuir as diferenças regionais', exemplifica. Como no programa, Néri diz que o Brasil precisa ter o olhar sobre os mais pobres para reduzir as desigualdades de maneira mais geral.



Caráter permanente

A secretária Nacional de Renda de Cidadania Substituta, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Camile Sahb Mesquita, entende que o cadastro do Bolsa Família poderia ser utilizado para atender a população em situações de calamidade, entretanto, ela lembrou que a proposta do programa é permanente.

Falam que o Bolsa (Família) dá o peixe e não ensina a pescar. Mas, o importante no programa é a articulação que ele tem com saúde e educação. Isso é fundamental', defende.